



## TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA REGIÃO NORDESTE: NO PERÍODO DE 2014 A 2018

FLÁVIA NUNES FERNANDES<sup>1</sup>, DÉBORA SILVA AMORIM<sup>1</sup>, ROBERTA AMORIM DE MATOS<sup>1</sup>, RAFAELA DA SILVA MOREIRA<sup>1</sup>, JOÃO LÚCIO MACÁRIO LIRA<sup>2</sup>, MARÍLLIA FERREIRA CALADO<sup>3</sup>, LILIAN DE LUCENA OLIVEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>: Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia (BA)

<sup>2</sup>: Centro Universitário CESMAC, Maceió (AL)

<sup>3</sup>: Faculdade Maurício de Nassau Caruaru (UNINASSAU), Caruaru (PE)

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardiovasculares, incluindo o Infarto Agudo Do Miocárdio (IAM), representam um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, apresentando altas taxas de incidência e mortalidade. Os fatores de risco para o IAM podem ser divididos em fatores modificáveis e não modificáveis. Os principais fatores não modificáveis são a idade, a raça, o sexo e o histórico familiar. Os fatores modificáveis mais importantes são a alimentação desequilibrada rica em gorduras, carboidratos, sal e alimentos processados, o uso de álcool, e cigarro. De acordo com a base de dados do DATASUS, de Departamento de Informática do SUS, que registra cerca de 100 mil óbitos anuais devidos à doença, o infarto agudo do miocárdio é primeira causa de mortes no País. **OBJETIVO:** Avaliar a taxa de mortalidade por infarto agudo do miocárdio (IAM) na Região do Nordeste entre os anos de 2014 a 2018. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de tendência temporal no qual foram analisados registros de óbito por IAM na Região Nordeste. Os registros de mortalidade foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados dados da tendência de mortalidade por IAM no Nordeste entre os anos de 2014 a 2018. **RESULTADOS:** Segundo o SIM/DATASUS, houve 458.122 óbitos por infarto agudo do miocárdio (IAM) no Brasil, nos quais 127.297 foram na Região Nordeste entre 2014 e 2018. Onde sucedeu 23.769, 25.228, 25.668, 26.311 e 26.321 mortes respectivamente em 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. Percebe-se que o ano que apresentou uma maior tendência de mortalidade foi o ano de 2018 com 26.321 óbitos. **CONCLUSÃO:** O presente estudo evidenciou um aumento da taxa de mortalidade em indivíduos na Região Nordeste anualmente, tal realidade é fruto das disparidades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde existentes no território brasileiro. Dessa maneira, é urgente intensificar esforços para melhorar as condições de vida, a prevenção e o controle dos fatores de risco para essa doença, bem como o acesso aos serviços de saúde, desde a atenção primária até a terciária.

**Palavras-chave:** Óbitos, Brasil, Doenças Cardiovasculares.